



Kalecki

LES0203 - História do Pensamento Econômico

Ecyr Salles
João Pedro Ribeiro
João Pedro Martins
Vinicus Rihs

Quem foi Kalecki?

- Nasceu em Lodz, 22 de junho - Morreu dia 18 de abril de 1970 (Varsóvia).



Sociedades Desenvolvidas

- Problemas:
 - adequação e criação de uma estável demanda efetiva;
 - recursos não plenamente utilizados;
 - Se poupança é diferente do investimento -> não há pleno emprego;
- Governo- adequa o nível dos investimentos (não necessário)
- Excedente-direcionado para armamentos (desperdício)
 - estabilidade política-sem condições de revolução

Sociedades Subdesenvolvidas

- Problema principal- adequação da capacidade produtiva
 - Recursos subutilizados
 - Dificuldade na expansão da mesma
- Investimentos escassos, falta de recursos para a criação de bens de investimento e pressão inflacionária.
- Soluções:
 - Planificação e tributação
- Obstáculos
 - Resistência capitalista ao Estado
 - Agricultura inviável (relações feudais)
 - Impossibilidade de se retirarem os privilégios de classe
 - Sonegação de impostos mesmo com leis
- Necessidade de uma revolução

Índia

Baixo padrão de vida da população indiana

- Aumento dos bens essenciais de consumo
 - Restrição ao aumento de tributos
 - Proporção correta
 - Política Tributária
- Expansão na agricultura-transformações sociais
 - Estabelecimentos agrícolas;
 - Grandes ou médios-camponeses;
 - Pequenos-camponeses;
 - Grandes-arrendatários (dominados pelos senhores da terra)
 - Ação do governo para o problema da agricultura na Índia

Índia

- Como a tributação motivaria o investimento?
- Como os investimentos estatais estão relacionados com a poupança e investimento privado?
- Esses investimentos estatais não geram maior inflação?

Formas de ajuda externa

- Porque um país estabeleceria relações de ajuda externa?
 - Países socialistas
 - Países capitalistas desenvolvidos
- Essas relações muitas vezes prejudicam o país recebedor ao longo prazo, qual é o motivo principal para isso ocorrer?
- Quais os problemas gerados pelas mudanças nos termos de troca entre os países?

Impactos da ajuda externa

- Observar o impacto final da ajuda externa e verificar passo a passo os sucessivos deslocamentos provocados pelas importações adicionais financiadas pela ajuda externa.

Quanto de ajuda um país pode tomar?

- Crédito, apenas adia o pagamento.
- Capacidade financeira.
- Forças de trabalho, investimento em recursos humanos.

Principais formas de ajuda econômica

- Setor Privado x Setor Público
- Subvenções (doações)
- Créditos

Pagamento do crédito:

- Pagamento em moeda forte (conversível)
- Pagamento em moeda local (inconvertível)
- Pagamento em bens

Empréstimos em cereais

- Estados Unidos ajuda com o fornecimento de cereais Public Law 480
- Elementos de comercio, empréstimos e doação
- “Fundos Compensatórios”
- Efeitos negativos

Investimento direto estrangeiro

- ★ Função de “ajuda” e a necessidade de investimento

- ★ “É mais barato porque não precisa ser pago”
 - Remessa de lucros exteriores e empréstimos
 - Lucro exterior

- ★ Efeito bola de neve

Investimento direto estrangeiro

Caso A

Ano	1	2	3	4	5
	Entrada bruta de capital	Investimento estrangeiro no início do ano	Investimento estrangeiro no final do ano	Lucros transferidos para o exterior	Entrada líquida de capital
I	111,1	111,1	116,7	11,1	100
II	124,1	240,8	252,8	24,1	100
III	139,2	392,0	411,6	39,2	100
IV	156,9	568,5	596,9	56,9	100
V	177,4	774,3	813,0	77,4	100
VI	201,4	1014,4	1065,1	101,4	100
	910,1			310,1	600

Lucros 15% a.a., 10% enviados ao exterior e 5% reinvestidos

Caso B

Ano	1	2	3	4	5
	Entrada bruta de capital	Investimento estrangeiro no início do ano	Investimento estrangeiro no final do ano	Lucros transferidos para o exterior	Entrada líquida de capital
I	105,3	105,3	115,8	5,3	100
II	111,4	227,2	249,9	11,4	100
III	118,4	368,3	405,1	18,4	100
IV	126,6	531,7	584,9	26,6	100
V	136,0	720,9	793,0	36,0	100
VI	146,9	939,9	1033,9	46,9	100
	744,6			144,6	600

Lucros 15% a.a., 33,3% enviados ao exterior e 66,7% reinvestidos

	Caso A	Caso B
1. Valor contábil do investimento estrangeiro como percentagem da entrada bruta de capital estrangeiro ..	117,4%	138,8%
2. Valor contábil do investimento estrangeiro como percentagem da entrada líquida de capital estrangeiro	177,5%	172,3%
3. Lucros remetidos para o exterior como percentagem da entrada bruta de capital para todo o período considerado	34%	19,4%
4. Lucros remetidos para o exterior como percentagem da entrada líquida de capital em todo o período considerado	51,7%	24,1%

Investimento direto estrangeiro

- ★ Perspectivas políticas impraticáveis
- ★ Possibilidade de investimento contínuo em economias subdesenvolvidas
 - *“Quanto mais independente e progressista um país, mais elevado será esse prêmio.”*
- ★ Motivo dos investimentos

Investimento direto estrangeiro

★ Dependência a partir de uma fonte de recursos

★ “O investimento traz tecnologia para o desenvolvimento nacional”

★ Soluções

- Investimento
- Tributação
- Pagamentos
- Lucros

★ Impossibilidade de adesão das soluções

Ajuda através do comércio

- ★ Abertura de novos ramos comerciais

- ★ Isenção de investimento adicional
 - Exportações por meio de capacidade ociosa

Ajuda através do comércio

- ★ Melhor desempenho econômico
 - Bens acabados
 - Semimanufaturados

- ★ Relações bilaterais entre os países
 - Planos de exportação a longo prazo
 - Acordos de ramos industriais

Contratos de exportação de longo prazo

- ★ Cobertura de exportações em países periféricos
 - Preços estáveis
 - Flutuação máxima
- ★ Possibilidade de melhores e efetivos planejamentos de investimento
- ★ Viabilidade da “certeza da estabilidade”
- ★ Estabilização de preços inviável

Acordos de ramos industriais

- ★ Conferência das Nações Unidas para Comércio e Desenvolvimento

- ★ Desenvolvimento econômico periférico
 - Reestruturação da DIT
 - Atividades selecionadas

- ★ Mercados estáveis como única solução

CONCLUSÃO

1. Ajuda externa é um aspecto de melhoria, embora remeta recursos ao exterior por meio de créditos ou subvenções.
1. O impacto da ajuda externa no receptor só pode ser estabelecida por meio de seu plano de desenvolvimento.
 1. O esforço do país doador é determinado por duas medidas diferentes, considerando a capacidade ociosa disponível.
1. Os países receptores sempre irão se beneficiar melhor por meio de ajuda externa via créditos a longo prazo.
 1. A “ajuda através do comércio” é uma alternativa à ajuda “pura”, pois não necessita de importação de capital, sendo feita por meio de esquemas multilaterais de comércio, bilaterais de exportação e acordos de ramos industriais.

Referências

<http://www.revistasep.org.br/index.php/SEP/article/view/217>